

Reconquista

Redactor: Duque Vieira

Director: P.ª A. COSTA PINTO

Editor: Francisco Vilela

No dia da inauguração da Igreja Paroquial

Malpica do Tejo

saúda os seus benfeitores

com o mais profundo reconhecimento e gratidão



Dr. Alexandre P. de Almeida Garrett
Benemérito de Malpica



Dr. José Maria P. de Almeida Garrett
Benemérito de Malpica

Bem hejam... Chegou finalmente a hora de agradecermos publicamente a generosidade de todos os benfeitores que se dignaram contribuir para a reconstrução da nossa querida Igreja. O tempo, as chuvas e... o desleixo haviam-na deixado chegar ao maior caos. Com parte da abóbada caída, a torre por terra, a nossa Igreja, ameaçando desmoronar-se por completo, exigia uma reparação urgente.

Já em 1943 haviam sido feitas diligências — por quem Deus já lá tem — para ocorrer a tamanha necessidade, mas nada foi possível, apesar da concedida comparticipação de 96 000\$00. A obra foi posta em paço no montante de 240 000\$00, e ninguém ousou assumir semelhante encargo. Com isto, perdeu-se a comparticipação e ficámos com a Igreja em... ruínas.

Restaurá-la tornou-se, desde então, uma utopia.

Contudo, não nos levava a bem o ânimo de termos que nos conformar com tão lamentável situação. Semelhantes ruínas incomodavam-nos.

Correu o tempo, e numa hora de ousadia resolvemos lançar mãos à arrojada empresa.

Contávamos, não unicamente com os nossos fracos recursos, mas principalmente com a ajuda dos proprietários da freguesia. E não nos enganámos.

Apesar das — deturpadas — lançadas na freguesia para

outros melhoramentos, encontramos em todos eles o melhor acolhimento e bondade. Todos acudiram ao apelo feito, e mercê do auxílio que prestaram foi possível levantar dos escombros a bela Igreja que agora é inaugurada.

vil do nosso Distrito, pelo apoio que deu aos trabalhos realizados. Tive sempre para connosco palavras animadoras, e se não remediou as inúmeras dificuldades com que lutámos, foi por que o remédio não es-

tava absolutamente na sua mão.

Outros nomes há, que igualmente não podem passar despercebidos, e entre eles os das Ex.ªs S.ªs Senhoras D. Judite Tavares Proença, D. Bárbara Tavares P. Vaz e D. Maria Amélia

Magalhães Diogo. E ainda os dos Ex.ªs S.ªs Mactinho Dias Coutinho, Dr. Joaquim Gomes Belo; Dr. João Carlos de Carvalho Reis e Silva, Eng. Adriano Godinho de Carvalho Guerreiro, Dr. Francisco de Almeida Garrett, Dr. Jaime Pis-

sara Lopes Dias, Dr. Alfredo Beja Godinho, Pina & Bidarra, Cardoso & C.ª, L.ª, Luís Domingos & Irmãos, L.ª, J. Valente & Irmãos, L.ª, Branco Pardo, L.ª e Empresa de Camionagem «Morão»... que porfiraram em se distinguir na galeria dos benfeitores.

Não menos valioso foi o auxílio prestado pelo Sr. Eng. Eusébio Nogueira Cardoso, que acompanhou os trabalhos desde início, e com total desinteresse dedicou à nossa Igreja boas horas de trabalho. Muito lhe devemos, assim como a seu tio P.ª Dr. José Ribeiro Cardoso. Além de nos contemplar com algumas boas esmolas, incutiu-nos optimismo e coragem nas horas de abatimento.

Não podemos esquecer também o nome do Sr. José Pedro Coidas, que foi outro pioneiro da causa da restauração da nossa Igreja.

Há ainda que anotar a generosidade do Ex.ª Sr. Dr. António Correia, de Monforte da Beira, que apesar de não possuir haveres na nossa freguesia, não hesitou em oferecer algumas boas esmolas, facto que os malpiqueiros não esquecerão.

Iguemente muito nos honraram as ofertas das Ex.ªs S.ªs Senhoras D. Carlota Pina Macedo e Ocelas (Penamacor) e D. Maria Joana Aviltz de Oliveira Figueiredo (Monforte da Beira) que nada

Continua na 2.ª página



A IGREJA DE Malpica

A' ESQUERDA:

Na desolação das suas ruínas

A' DIREITA:

Na frescura da sua reconstrução, levada a efeito com muitas gotas de sangue



Para os Malpiqueiros

Todos os habitantes de Malpica se sentem satisfeitos pela realização que hoje se inaugura.

A igreja, de linhas sóbrias e elegantes, em estilo do séc. XVIII, reintegrada agora na sua pureza primitiva por uma reparação profunda, ergue-se magestosa e branca, no meio do modesto casario da grande povoação.

O malpiqueiro orgulha-se da sua igreja e porque é bairrista deseja ainda mais.

Visitamo-la nos preparativos para a festa da inauguração e tivemos

oção de conversar com o povo, de ler no rosto das mulheres a alegria religiosa e nas frentes vincadamente enérgicas dos homens a satisfação da obra realizada, tudo isto de mistura com um ar triste, manifestado naquele desabafo que me foi confiado: «a igreja está bonita, mas não temos um padre a residir aqui... e queremos este, o Sr. P.ª Alfredo...»

De facto, o Rev.ª P.ª Alfredo Dias conseguiu a simpatia dos malpiqueiros e pode dizer que conta um amigo em cada habitante de Malpica.

Incansável, tem-se dedicado com toda a alma ao bem espiritual daquela terra.

Com os olhos postos nos malpiqueiros concebidos e apresentados ao público o livro «Manual do Povo», que está destinado a fazer muito bem a toda a gente.

Sente-se bem no meio dos seus malpiqueiros e gosta que o considerem também malpiqueiro.

Como uma grande família, Malpica está de festa.

Para os habitantes daquela terra e malpiquei-

Continua na 2.ª página



Prof. Domingos Gabriel Barata
Grande animador da Obra



Padre Alfredo Dias
O zeloso Pároco

Reconstrução da Igreja de Malpica

CONTINUADO DA 4.ª PAGINA

salões de baile e com eles germinaram os males que estão a progredir.

A moral pública, de elevada que era, tende a perverter-se dia a dia. Isto devia incomodar as autoridades locais para não assistirmos indulgentemente ao definhamento da juventude e ruína dos espíritos.

—Apesar disso espera que a freguesia se há-de transformar espiritualmente?

—Em toda a parte—respondeu o Rev.º P.º Alfredo Dias—há almas dispostas a servir a Deus. Malpica não faz excepção. Se há quem enverede pela esquerda, também há quem tome a direita.

Aliás, dada a natureza do temperamento malpiqueiro, creio que a vida cristã, uma vez afervorada, facilmente ganhará acentos de entusiasmo.

Sentimentos de união e solidariedade

—Parece que gosta do povo malpiqueiro?

O povo malpiqueiro—retorquiu o Rev.º pároco—tem, é certo, alguns defeitos característicos, mas estou convencido de que pode transformar-se em virtudes de iniciativa, persistência e entusiasmo para o bem. A par disto topa se, com qualidades humanas muito apreciáveis.

A gratidão, por exemplo, é um sentimento profundamente vincado no coração malpiqueiro.

A noção de justiça parece ser também uma ideia inata. A franqueza, às vezes quase rude, é uma qualidade igualmente notória. O sentimento de solidariedade tem uma prova magnífica na compra de alguns montes pelo povo divididos sem derramamento duma gota de sangue. Não há também notícia de graves desordens na história da terra. E' raríssimo haver qualquer barulho.

O amor ao torrão natal é outro sentimento apreciável e chega a ser verdadeira paixão.

Para ver quanto é curiosa a maneira de ser deste povo—insistiu o Rev.º P.º Alfredo Dias—basta considerar como são celebradas as festas.

Antes da realização destas não se faz peditório

em 4.ª, foram todos aprovados, o que gostosamente comunicamos.

—Encontra-se em banhos na Figueira com a sua família, o nosso particular amigo Jacinto António Boavida dos Santos.—C.

algun—juntam-se apenas algumas prendas para a Kermesse. O povo quer que se confie nele. E de facto, no dia da festa, acorre em massa espontaneamente a ajudar com o óbulo da sua generosidade.

—V. Rev.º confiou no povo e verificou que não foi em vão tal confiança.

A obra surgiu e aí está sorridente a testemunhar a fé dos malpiqueiros.

Bem heja pelo que nos disse e do fundo do coração saudamos o povo de Malpica.

Tanto dinheiro

PARA TÃO POUCO!

Morreu na Inglaterra o Duque de Westminster, com 74 anos, um dos homens mais ricos do reino Unido. Só os terrenos que possuía na cidade de Londres, desde há muito cobertos de casas, ocupavam 240 hectares, e foram avaliadas em 20 milhões e setecentos mil contos.

Ainda este ano tinha comprado uma ilha, dentro dum rio da Colúmbia, e muitas propriedades em cidades da Austrália. Os Estados Unidos pagaram-lhe um milhão de libras pelo arrendamento dos terrenos, em Londres, onde instalou a Embaixada.

Casou quatro vezes, divorciando-se das três primeiras. Casara, pela última vez, com uma irlandesa de 33 anos que prestara serviço no exército. Não tem filhos; o ducado passa para um primo, de 59 anos, solteiro, inválido, que vive só pobrete, mas alegrete, diz o nosso povo. De facto, vive-se com muito menos e muito melhor.

Para os Malpiqueiros

Continuado da 1.ª página

ros residentes fora, no no estrangeiro, no ultramar ou em qualquer outra parte dentro do país vão as nossas saudações.

Quiseramos dar maior relevo à festividade e publicar todo o precioso material que nos foi remetido, e a que daremos publicidade nos próximos números.

Circunstancias porém impediram-nos bem contra nossa vontade, de executarmos plenamente a nossa ideia.

Malpiqueiros! para a frente!

Se isto pudesse ser

distribuído!...

Recebemos da Índia uma carta, escrita em meados de Julho que nos dá estas informações: «Ultimamente tem chovido muito, ontem apenas dezassete centímetros num só dia, e por isso tenho sido deixado mais em paz e vou aproveitando para reatar as relações epistolares com os amigos... Agora para nós é um período de liberdade, a chuva quase continua nada deixa fazer por fora. Debaixo de tempestade tivemos a inauguração das aulas dos seminários, três, dois dos quais em edificios novos que foram benzidos pelo Sr. Cardeal Cerejeira em D. zembro.

Depois assistimos à abertura do Liceu e Escola Médica, e ultimamente à inauguração de um lar para estudantes».

Malpica do Tejo

(Continuado da 1.ª página)

havendo com Malpica do Tejo se interessarem pelas obras realizadas.

O nosso agradecimento vai ainda para os semanários «Reconquista» e «Beira Baixa» que puseram à nossa disposição as suas colunas.

Com estas referências particiuares não queremos menosprezar o contributo de todos quantos nos auxiliaram, alguns dos quais preferiram ficar no anonimato.

A todos sem distinção, o nosso muito obrigado e sincero reconhecimento. De todos estamos lembrados, e Malpica do Tejo não esquecerá os seus nomes. Registou-os Deus no seu livro e registou-os também o coração da nossa Terra.

Bem hejam, pois, e Deus pague com bom juro as quantias que todos depositaram no «Banco do Céu».

A COMISSÃO:

P.º Alfredo Dias
Prof. Domingos Gabriel Barata
João Cristóvão
João Mendes Feveteiro
Prof. Manuel Vicente Beato
Manuel Joaquim Caldeira
Manuel Pires Caldeira
Prof. João Correia Hormigo
Paulo Hormigo Vicente
João Neves

Comparticipações

A's Câmaras Municipais de: Belmonte, para saneamento de vila de Caria — 1.ª fase — 75 000\$00; e Castelo Branco, para abastecimento de águas à povoação de Relaxo — 1.ª e 2.ª fases — reforço, 180 645\$00; e à Junta de Freguesia de Orvelho, para abastecimento de águas à povoação de Adgualdo, 53 625\$00.

—A' Direcção do Dispensário de Pactual, um de

João Mendes Fevereiro & Outro

LAGAR DE AZEITE

MALPICA DO TEJO

João Diogo Correia

Venda de Vinhos e seus Derivados

MALPICA DO TEJO

COMPRE, QUE NÃO SE ARREPENDE
Fazendas, Mercadorias e Miudezas
NA CASA DE

Manuel Gil Correia

MALPICA DO TEJO

ALBINO REIS

TALHO DE CARNES FRESCAS E SECAS

MALPICA DO TEJO

Francisco Alves Correia

ALFAIATE

Nesta casa executam-se todos os modelos dos mais modernos figurinos

BARBEARIA

MALPICA DO TEJO

Felisbela Gil

FAZENDAS E MERCEARIAS
A CASA PREFERIDA POR TODOS

MALPICA DO TEJO

MANUEL ALVES CORREIA

VINHOS E MERCEARIAS
FINAS DE 1.ª QUALIDADE

MALPICA DO TEJO

Manuel Nunes Leitão

Casa de Vinhos e Petiscos

MALPICA DO TEJO

José António Gabaço

FÁBRICA DE MOAGEM E CASA
AGRICOLA

Malpica do Tejo

Domingos Antunes Galvão

Mercearias finas de 1.ª qualidade e fazendas dos mais modernos e variados padrões

MALPICA DO TEJO

Albino Gabaço Magro

NEGOCIANTE E FORNECEDOR
DE CARNES

MALPICA DO TEJO

MANUEL MARQUES BELO

OFICINA DE CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL
Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes à sua arte

MALPICA DO TEJO

Manuel Joaquim Caldeira

FAZENDAS LISAS E ESTAMPADAS,
MERCEARIAS, etc.

Malpica do Tejo

Fernando Gardete Cabrito

Fazendas de todos os padrões
a preços sem concorrência

MERCEARIAS FINAS

MALPICA DO TEJO

José Domingos

VINHOS E MERCEARIAS
A casa que se impõe pela qualidade dos seus produtos

MALPICA DO TEJO

Manuel João Correia

ALFAIATARIA
EXECUÇÃO RÁPIDA E PREÇOS MÓDICOS

MALPICA DO TEJO

João Cristóvão

ENFERMEIRO DIPLOMADO

Encarrega-se de tratamentos
por indicação médica

Malpica do Tejo

JOÃO JOSÉ DIOGO CORREIA

VINHOS E SEUS DERIVADOS

MALPICA DO TEJO

José Nunes Leitão

BARBEARIA POPULAR
A CASA QUE MELHOR SERVE OS SEUS CLIENTES

MALPICA DO TEJO

Manuel Dias Barrete

- COM -

Oficina de Ferreiro e Ferrador

MALPICA DO TEJO

Albino Magro Vicente & Sócio

CASA AGRÍCOLA E NEGOCIANTE
DE CORTIÇAS

MALPICA DO TEJO

"SCHERING"

LEPIT - usado em todo
MULOCIO - usado em todo
BATICIDA - usado em todo
VENICAL CASINO - usado em todo
SONOADI - usado em todo
DEPOSITARIO
FARMACIA GRAVE

DR. LIVIO LOPES FERREIRA

CLINICA GERAL - OPERAÇÕES
Cirurgia Geral - Cirurgias Ginecológicas e Parto
TRATAMENTO DAS DOENÇAS DE VEZES
CONSULTAS: Segunda, Quinta e Sexta das 10 às 12 horas
Terça, Quarta e Quinta das 11 às 12 horas
Rua de Santa Maria, 96 - CASTELO BRANCO
TELEFONO 22

Casa de Saúde
de Castelo Branco



Directo DR. ALBERTO TRINDADE
Rua de Santa Maria, 96 - CASTELO BRANCO

Manuel Nunes Leitão

Mercearias finas de 1.ª qualidade e fazendas dos mais modernos e variados padrões
Mercearias Finas
Mercearias Finas
Mercearias Finas

CASA

Venda de Vinhos e seus Derivados
Mercearias Finas
Mercearias Finas
Mercearias Finas

Automóveis Usados

Provenientes de boas fontes para Venda:
1 Ford "Prefect",
1 Ford "Anglia",
1 Ford "Mustang" "Fordson" fabricada em E.U.A.
1 Ford "Mustang" "Fordson" fabricada em E.U.A.
1 Camionete "Fordson" Thermo Diesel
1 Tractor "Fordson Major" e outros.

GARAGEM VALENTE
CASTELO BRANCO - Telefone 241402

Indústria Sulfúrea Monforte da Beira

Serviço completo de limpeza
de casas e quintas para casas
de verão e indústrias
Francisco Martins Barros
Rua de Santa Maria, 96
CASTELO BRANCO

